

INÍCIO DO FLORESCIMENTO DE LINHAGENS-ELITE DE FEIJÃO "CARIOCA", NA SAFRA DE OUTONO-INVERNO DE 2017, NO NORTE DE MINAS GERAIS.

Autores: EDMILSON DA SILVA BARBOSA, JANAÍNA BEATRIZ BORGES, THAÍS ANGÉLICA DE SOUZA SOARES, VICTÓRIA MAÍSA DIAS BARBOSA, DHANNE LUCAS SOARES SILVA, MARINA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, ABNER JOSÉ DE CARVALHO,

Introdução

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L) é uma leguminosa com grande importância para o Brasil, que é considerado o maior produtor e consumidor mundial, com uma produção estimada 3,1 toneladas (CONAB, 2016), e um consumo *per capita* de aproximadamente 18 kg ano⁻¹. O feijão do grupo "carioca" é o preferido na maioria das regiões, e isso implica numa maior necessidade de lançamento de cultivares que melhor se adaptam a regiões semiáridas. A maioria das cultivares de feijão disponível no mercado brasileiro apresenta ciclo em torno de 90 dias da emergência à colheita. Entretanto, o emprego de genótipos mais precoces (60 a 70 dias) proporciona melhor aproveitamento da área, além de possibilitar melhor adequação à época mais favorável de semeadura e colheita, com base nas condições ambientais da região de cultivo. O principal caráter utilizado para avaliar a precocidade de uma variedade é o tempo decorrido entre a emergência e o aparecimento de 50% das plantas da parcela com as primeiras flores, ou seja, o início do florescimento da cultura. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o início do florescimento de linhagens-elite de feijão-comum do grupo comercial "carioca", na safra de outono-inverno de 2017, no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

Os ensaios foram conduzidos na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, MG. Os tratamentos foram compostos por 16 linhagens e quatro cultivares comerciais (BRS ESTILO, IPRBEMTIVI, BRSFC402, PEROLA) selecionadas dos programas de melhoramento da UFV, UFLA e EMBRAPA-CNPAF para compor o ensaio de VCU de feijão-comum do grupo "carioca". O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O plantio foi realizado em maio de 2017. As parcelas foram compostas por quatro linhas de 4m de comprimento espaçadas de 0,5m entre si, com cerca de 10 plantas por metro. Para a colheita das plantas foram utilizadas as duas fileiras centrais de cada parcela, perfazendo área útil de 4m². O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. A adubação do feijoeiro foi baseada nos resultados da análise química do solo e na recomendação oficial para a cultura e constou de 300 kg ha⁻¹ do formulado NPK 04-30-10, mais 80 kg ha⁻¹ de uréia em cobertura, aplicado aos 25 dias após a emergência do feijoeiro. O experimento contou com irrigação suplementar por aspersão convencional durante todo o ciclo da cultura. Todas as medidas fitossanitárias foram tomadas de acordo com as necessidades da cultura. As avaliações de florescimento foram realizadas através de monitoramento contínuo da lavoura a partir do estádio R5, o qual refere-se ao aparecimento de 50% das plantas com os primeiros botões florais. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativas, as diferenças entre as médias foram estudadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.

Resultados e discussão

A linhagem CNFC16902, seguida das linhagens CNFC16709, ANFC9, CNFC15839, CNFC15826, CNFC15743, CNFC16876, CNFC15853 e da cultivar BRSFC402, apresentaram menores tempos, que variaram entre 33 e 37 dias entre a emergência e o início do florescimento (Tabela 1), o que sugere maior precocidade do ciclo destes em relação aos demais genótipos avaliados. Segundo (Buratto et al., 2007,) a precocidade nas variedades de feijão apresenta diversas vantagens, tais como: escape ao estresse climático; menor consumo de água e de tempo de uso do solo em cultivos irrigados e intensivos; redução de perdas na colheita, fazendo a coincidir com épocas menos chuvosas; e favorecimento para a rotação de culturas. Essa precocidade estabelecida por muitos materiais está associada à diversidade das condições ambientais a que a cultura é submetida, sendo este um fator que contribui para a interação Genótipo x Ambiente, ou seja, as diferenças de rendimento associados às diferentes condições de ambiente.



Conclusões

Os genótipos CNFC16902, CNFC16709, ANFC9, CNFC15839, CNFC15826, CNFC15743, CNFC16876, CNFC15853, BRSFC402 apresentaram maior precocidade para o início de florescimento, em relação aos demais genótipos avaliados.

Agradecimentos

À Embrapa Arroz e Feijão, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Lavras, pela cessão das sementes, à FAPEMIG, Capes e CNPq, Núcleo de Estágios Extracurriculares – PREX, pela concessão de bolsas de pesquisa.

Referências bibliográficas

BURATTO, J. S. *et al.* Adaptabilidade e estabilidade produtiva em genótipos precoces de feijão no estado do Paraná. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 28, 373-380 p. 2007.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. CONAB. *Acompanhamento da safra brasileira de grãos*. Brasília, v. 4, safra 2016/17, n. 4 – Quarto levantamento, p. 89-91.2017. Disponível em:

Tabela 1. Valores médios de número de dias para o início de florescimento (IF) de genótipos de feijão “carioca”, cultivados na safra de outono-inverno de 2017, em Janaúba, MG

GENÓTIPOS	IF (DIAS)
-----------	--------------

CNFC16902	33.67 a
CNFC16709	36.00 b
ANFC9	36.00 b
CNFC15839	36.67 b
BRSF402	36.67 b
CNFC15826	37.00 b
CNFC15743	37.00 b
CNFC16876	37.00 b
CNFC15853	37.33 b
CNFC15854	38.00 c
CNFC15859	38.00 c
IPRBEMTIVI	38.00 c
CNFC15805	38.33 c
PEROLA	38.67 c
CNFC15820	38.67 c
CNFC15850	38.67 c
CNFC15713	39.00 c
CNFC15801	39.33 c
CNFC15860	39.67 c
BRSESTILO	40.00 c

¹Médias seguidas por diferentes letras na coluna diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5 % de significância